



EDUCAÇÃO E SAÚDE EM INTERFACES EDUCATIVAS PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL

Suelen Soares Barcelo de Miranda¹
Eliane Rose Maio²

Resumo

Trata-se de um relato de experiência a respeito do projeto de iniciação científica, *A enfermagem na Educação Sexual: articulações entre saúde e educação*, desenvolvido de 2017 à 2018. Com objetivo de investigar a atuação da enfermagem no que tange a Educação Sexual destinada ao público adolescente, apresentou como metodologia uma pesquisa de caráter documental. Resultando em novas reflexões e propostas, considera-se que se trata de uma ampla temática, compreendendo que ainda há muito a aprender.

Palavras Chave: Sexualidade. Enfermagem. Educação sexual.

Introdução

O presente trabalho originou-se do projeto de iniciação científica PIBIC3 intitulado *A enfermagem na Educação Sexual: articulações entre saúde e educação*, perdurando de 2017 à 2018. Salienta-se que a abertura para projetos de pesquisa e extensão proporciona um leque de possibilidades, evidenciando o enriquecimento pessoal e acadêmico.

A iniciativa prezou a importância da Sexualidade para a construção individual e coletiva, buscando aprofundamentos teóricos a respeito das práticas educativas que englobam a questão. O projeto abarcou o conceito de adolescência, corpo, sexo, relações sexuais, Sexualidade e Educação Sexual. Nesse vasto contexto de ensino, sanar as dúvidas adolescentes sobre as temáticas sexuais requer abordagens e conhecimentos específicos, sem mitos, tabus e encargos pejorativos ou constrangedores, pois trabalhar sobre as temáticas sexuais carece de formação científica adequada.


O objetivo geral da pesquisa voltou-se para investigar a trajetória de formação dos/as enfermeiros/as e técnicos/as de enfermagem, para analisar a compreensão atuação destes/as na

¹ Graduanda de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, miranda.suelenn@gmail.com

² Psicóloga. Doutora em Educação Escolar. Professora da Universidade Estadual de Maringá, do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPE). elianerosemaio@yahoo.com.br

³ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.





Educação Sexual de adolescentes. Para tanto, buscou-se compreender as práticas empregadas e a efetivação na educação em saúde.

A metodologia apresentada caracterizou-se como pesquisa de caráter documental, a respeito da atuação de enfermeiros/as e técnicos/as de enfermagem. Para estruturação teórica, examinou-se a concepção de Sexualidade e os tabus que circundam a mesma, além das particularidades da Educação Sexual.

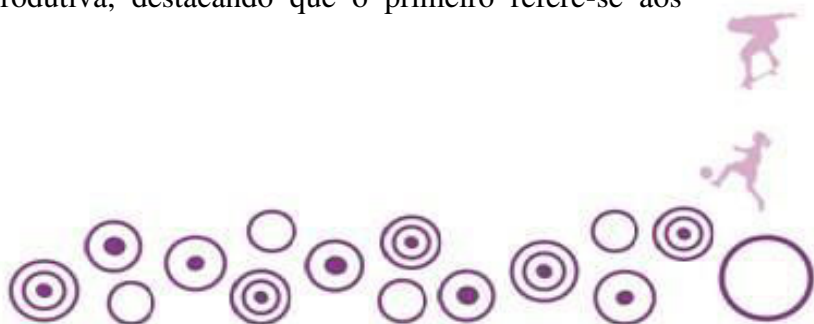
Conceituando a temática e os procedimentos


O/a enfermeiro/a tal como técnico/a, necessita conhecer os materiais bibliográficos disponíveis, os quais podem subsidiar os diálogos no que se refere a Sexualidade. Diversos/as autores/as abordam as questões, empregando uma linguagem que tende a variar para atender o público alvo. O conhecimento viabilizado prevê questões como respeito, cuidados e perigos como violência sexual. As pautas incluem ainda métodos contraceptivos, fecundação, gravidez, masturbação e doenças sexualmente transmissíveis, como podemos ver no livro de Matthews (1992).

No contato dos/as profissionais da enfermagem com os/as adolescentes, as questões sexuais são pautas constantes. A respeito desse público Coleman (1994) afirma que o período que separa a infância da vida adulta corresponde a adolescência, a qual apresenta uma fase de inúmeras mudanças corporais, hormonais e conseqüentemente emocionais, sendo denominada como puberdade.

Com base nas ferramentas literárias produzidas, considera-se o diálogo entre a educação e a área da saúde. Hoffmann e Zampieri (2009) afirmam que as atividades referentes a Educação Sexual ofertadas por profissionais da saúde, possuem o intuito de proporcionar alternativas mais saudáveis aos indivíduos. Logo, os instrumentos educativos em consonância com a saúde, partem de orientações para vivenciar a Sexualidade de forma saudável, promovendo a autonomia, a saúde sexual e a reprodutiva, em um amplo repertório.

Com a parceria entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, com o apoio do Governo Federal, Unesco e Unicef, tem-se a coleção Adolescentes e jovens para a educação entre pares, em 2011. Na coletânea os Ministérios apresentam que a Sexualidade envolve a construção da história de vida de cada indivíduo. O material apresenta também a definição de saúde sexual e saúde reprodutiva, destacando que o primeiro refere-se aos





aspectos sociais e relações interpessoais, além da prevenção de DSTs⁴, enquanto a saúde reprodutiva tange ao sistema reprodutivo.

O/a enfermeiro/a e técnico/a no viés da Educação Sexual, apresenta uma completude sobre a saúde, estando apto/a para trabalhar de forma humanizada a vivência saudável da Sexualidade, proporcionando um ambiente sem medo ou receios. Por ser parte do desenvolvimento humano, a Sexualidade requer atenção, necessitando de debates em torno da mesma em nossa sociedade, como evidencia Hogan (1980 apud GIR; NOGUEIRA; PELÁ, 2000) a Sexualidade é parte intrínseca de nosso ser, presente por toda a vida, que, vai além do ato sexual em si. Sabendo disso, investir em Sexualidade na educação é contribuir para a construção individual, assim como em âmbito coletivo a formação da sociedade. Diz respeito a educar de forma subjetiva, permitindo desenvolver a sensibilidade humana, resultando em novas aprendizagens e experiências. Ao trabalhar estas questões busca-se por meio da Educação Sexual, desconstruir preconceitos, fomentando saberes, igualdade e respeito.

Resultados

Como resultados o trabalho em questão possibilitou formular novas reflexões e produções, conhecendo novos autores e aprofundamentos nos debates em torno da Sexualidade. Através da pesquisa em questão foi possível ter contato com enfermeiros/as e técnicos/as de enfermagem, conhecendo melhor as práticas referentes a educação em saúde e a formação dos/as mesmos/as. Fomentou-se um novo olhar acerca da modalidade, constatando que as orientações circundam práticas de higiene, cuidados corporais, saúde reprodutiva, saúde sexual uso de preservativos, prevenção de DSTs e gravidez na adolescência.


Compreendeu-se que durante a formação acadêmica, as atividades em que ocorrem contatos com o público adolescente, sucedem maioritariamente nos estágios, tanto no Centro de Referência de Assistência Social - CRAS quanto nas Unidade Básica de Saúde – UBS, em atendimentos individuais e práticas em grupo.

Considerações finais

Buscando elaborar reflexões acerca das propostas de estudo sobre a Sexualidade e as questões que permeiam a temática, decidiu-se investigar a atuação da enfermagem voltada para a Educação Sexual, destinada ao público adolescente.

⁴ Doenças sexualmente transmissíveis.





A adolescência é uma fase de descobertas e de mudanças, em que o/a adolescente encontra dúvidas, incertezas e curiosidades, sendo portanto necessário viabilizar informações. Neste contexto, as discussões a respeito da Sexualidade e das temáticas sexuais, tornam-se fundamentais, viabilizando por meio do conhecimento, experiências vividas de maneira positiva.

Por se tratar de um aspecto constituinte humano, a temática Sexualidade fomenta debates e reflexões em torno de si, logo, viabilizar o tráfego de informações potencializa aprendizagens e pontos de vista distintos. Trata-se ainda, de um tema envolto por tabus e mitos, os quais acarretam teor pejorativo e por vezes erótico aos diálogos, tocando aos/as profissionais competentes desmistificarem tais referências errôneas. Sabendo que se trata de uma ampla temática, compreende-se que ainda há muito a aprender.

Referências

- BRASIL. Adolescentes e jovens para a educação entre pares: saúde e prevenção nas escolas. In: Ministério da Saúde; Ministério da Educação (Orgs.). Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- COLEMAN, John. **Emoções e sentimentos**. São Paulo: Editora Moderna, 1994.
- GIR, Elucir; NOGUEIRA, Maria Suely; PELÁ, Nilza Tereza Rotter. Sexualidade humana na formação do enfermeiro. **Revista Latino-Americana da Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, 2000, p. 33-40.
- HOFFMANN, Ana Cristina Oliveira da Silva; ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota. **A atuação do profissional da enfermagem na socialização de conhecimentos sobre sexualidade na adolescência**. Florianópolis, v. 2, n. 1, 2009, p. 56-69.
- MATTHEWS, Deborah Preston. **Educação sexual perguntas e respostas**. Blumenau: EKO, 1992.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

